

Gustavo Franco teme relaxamento

São Paulo - O ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco disse ontem que o sistema de metas inflacionárias foi adotado em alguns países como forma de “neutralizar” atuações tidas como “muito agressivas” de bancos centrais em suas políticas de combate à inflação. Pensando no Brasil, Franco acredita que esse aspecto é “muito preocupante” porque o País não está no ponto “de relaxar” nas suas políticas de combate à inflação.

Segundo ele, um dos proble-

mas brasileiros é o estabelecimento de metas que desde o início sejam factíveis de serem cumpridas, o que retira a importância da política em si. De acordo com o ex-presidente do BC, o sistema de metas inflacionárias é apenas um sistema de política monetária que poderia ser adotado pelo Banco Central.

Ele acha que está se dando muita importância ao sistema, quando o real problema a ser enfrentado pelo Governo é o ajuste fiscal. Sobre o déficit fiscal relativo ao

mês de maio divulgado neste mês, Franco disse não ter se surpreendido à medida que “sustos são normais numa trajetória tão precária” de ajuste fiscal como a adotada pelo Brasil. Ele acha que a credibilidade do País está atrelada ao desempenho fiscal e não à adoção do novo regime de política monetária. Segundo Franco, os investidores se acostumaram a promessas de ajuste fiscal não cumpridas e hoje centram sua atenção nesse ponto.